



Ambulantes do Calçadão insatisfeitos

• **Categoria questiona regras da Prefeitura e denuncia venda ilegal de artigos falsos por funcionários municipais**

Os ambulantes que vendem artesanato na Rua Halfeld questionam a dimensão física das barracas, definida pela Prefeitura, assim como a regulamentação sobre a natureza dos produtos vendidos. A intenção é que a medida de 1,20m por 0,80m seja alterada para 2m por 1,80m. Eles querem também que a Secretaria de Atividades Urbanas (SAU) permita a venda de produtos industrializados leves, como bijuterias.

— O que a gente vai colocar na banca se ela tiver esse tamanho? — questiona a ambulante Leila Regina Nogueira Gomes, 54 anos, que há 18 trabalha no local.

Segundo a ambulante, os produtos que são vendidos não cabem na dimensão sugerida.

— O pessoal da Prefeitura não entende nada de artesanato e não quer trabalhar em parceria. Por isso é que não consegue resolver a questão dos ambulantes — avalia Leila.

No entanto, para a titular da SAU, Sueli Reis, os vendedores

estão sendo bem atendidos.

— Não podemos aumentar (a dimensão). O comércio para aluguel, condomínio e não posso colocar barracas enormes no principal ponto de comércio da cidade — afirma.

Outro problema é em relação à natureza dos itens. O decreto municipal nº 9395, de 12 de dezembro de 2007, permite apenas a venda de produtos artesanais, aqueles que não são fabricados em série. Para Leila Gomes, os ambulantes deveriam ser proibidos de vender materiais mais pesados, como tênis, camisetas, bonés e brinquedos eletrônicos.

A ambulante denuncia ainda que funcionários da própria SAU colocam no Calçadão da Halfeld pessoas para vender bolsas falsificadas que imitam peças de marcas famosas.

Sueli Reis explica que esses ambulantes estavam protegidos por mandado de segurança, julgado recentemente. Agora, a SAU aguarda as orientações jurídicas que serão tomadas para retirar os vendedores que não comercializam artesanato do Calçadão. Medidas devem ser tomadas em duas semanas. Em relação à denúncia de que servidores da Prefeitura usariam o espaço para vender mercadorias falsificadas, a secretária é enfática.

— Não posso tomar providências sem saber o nome do funcionário. Denúncia anônima não se leva em consideração — finaliza.



• Ao longo de toda a semana, agentes de trânsito orientam motoristas e distribuem material educativo

Campanha alerta para risco de uso do celular no trânsito

• **Em JF, o uso do aparelho ao volante é terceiro no ranking de infrações**

Sinônimo de praticidade, conforto e eficiência, os celulares caíram no gosto dos brasileiros. Atualmente, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), existem mais de 150 milhões de telefones móveis sendo utilizados no Brasil. Mas o mal uso dos celulares, sobretudo no trânsito, pode colocar em risco a vida das pessoas. Segundo dados da Secretaria de Transportes e Trânsito (Settra), no ranking das multas de trânsito em Juiz de Fora, o uso do aparelho ao volante ocupa a terceira colocação, com cerca de 1.700 multas mensais, só perdendo para notificações decorrentes do excesso de velocidade e de avanço de sinal vermelho.

Diante do grande número de infrações, a Settra realiza, durante toda esta semana, a campanha “Se ligue no trânsito, não use o celular”. A

ação é a segunda etapa do projeto “Se ligue no trânsito, dê exemplo”. A iniciativa tem fim educativo, e os motoristas abordados pelos agentes de trânsito recebem orientações e material informativo. A expectativa da secretaria é que cerca de 5 mil motoristas sejam abordados até sexta-feira.

PERIGO

Segundo a supervisora de Educação para o Trânsito da Settra, Renata Vianna, falar ao celular ao volante aumenta significativamente o risco de acidentes.

— O uso do aparelho ao volante aumenta em até quatro vezes o risco de acidentes em função da desatenção que ele provoca. Se precisar ligar ou receber uma ligação quando estiver dirigindo, a orientação é para procurar um local seguro e permitido para estacionar o veículo e fazer a ligação — expôs a supervisora.

A campanha teve início na segunda-feira, quando 800 motoristas foram abordados no cruzamento da Avenida Rio Branco com a Rua Hal-

feld. Ontem, a ação dos fiscais foi no posto da Polícia Militar Rodoviária, na saída do Bairro Grama. Hoje, a campanha será realizada nas avenidas Olegário Maciel, pela manhã, e Independência, à tarde. Amanhã, a orientação aos condutores será na Avenida Juscelino Kubitschek, em Benfca. Na sexta-feira, as atividades serão realizadas, pela manhã, no cruzamento das avenidas José Procópio Teixeira e Rio Branco, no Bairro Bom Pastor, e à tarde, no cruzamento da Rua Moraes e Castro com Rua Luiz de Camões, no Alto dos Passos.

MULTA DE R\$ 85

O Código Brasileiro de Trânsito (CBT) define como infração média falar ao celular enquanto dirige, sendo aplicada ao motorista multa de R\$ 85, além de quatro pontos na Carteira de Habilitação. Entretanto, o CBT não proíbe que os motoristas se comuniquem enquanto dirigem. Mas, para estar em dia com o código, é necessário utilizar o aparelho conhecido como “viva voz” ou fone de ouvido conectado ao celular.

Corpo é encontrado no Jardim Casablanca

O corpo de um homem de 38 anos, em avançado estado de putrefação, foi encontrado pela Polícia Militar, na manhã de ontem, num lote vago, na Rua Engenheiro Leger Palmer, no Bairro Jardim Casablanca. Segundo a Polícia Militar (PM), o corpo foi identificado como sendo de Reinan Alves de Paula. Ainda conforme os militares, um jovem de 19 foi quem localizou o cadáver, depois de sentir um mal cheiro no terreno ao lado de sua residência. A perícia esteve no local e confirmou que, a princípio, não havia sinais de violência, mas um revólver calibre 38, com duas munições picotadas, foi encontrado junto ao corpo. A irmã de Reinan disse que ele estava desaparecido desde a última quinta-feira. A arma foi levada para a delegacia. Na última quinta-feira, um jovem de 28 anos foi morto com três tiros na cabeça, na mesma rua onde está localizado o terreno em que o corpo de Reinan foi achado. A polícia irá investigar se existe relação entre os fatos.